

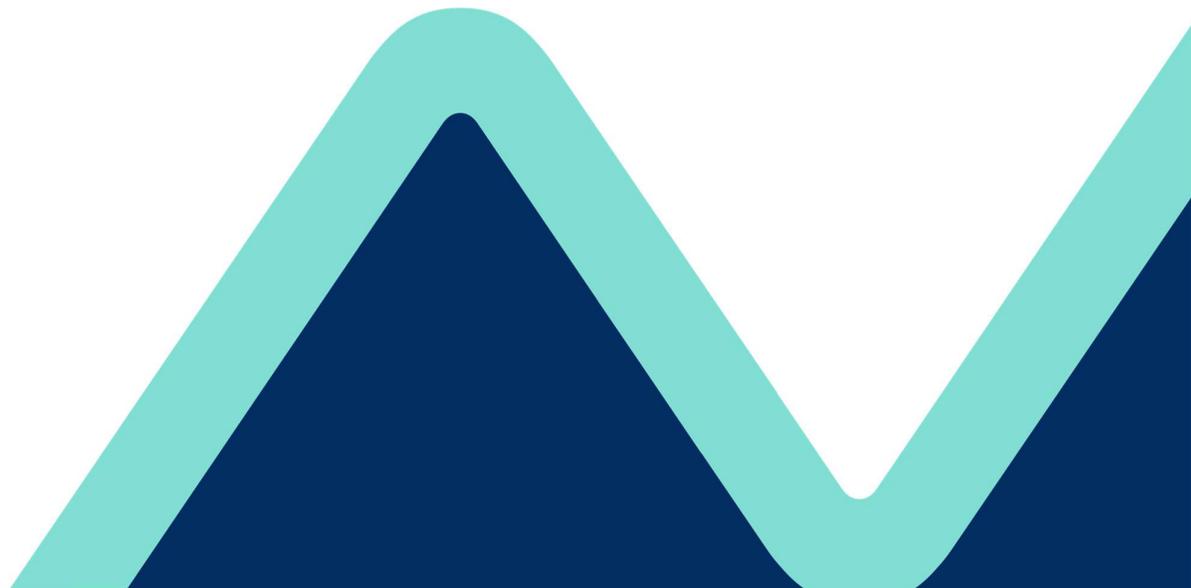
Confinamento/“lockdown” na Suécia - Toda a evidência que você precisa

Por Nick Hudson

A história registrará os confinamentos impostos sob alegação da Covid como produto de ideologia pseudocientífica, manifestações de uma histeria em massa sem precedentes e propaganda de medo.

A Suécia sofreu intensas críticas quando se desviou do rebanho de nações, que estavam determinadas a se confinarem. Os “especialistas” em modelos matemáticos e estatísticos, que fizeram campanha para o confinamento como um passo profundamente necessário, opinaram que desviar da cartilha principal faria com que a Suécia sofresse cerca de 100.000 mortes em excesso, o dobro do número normal de mortes anuais.

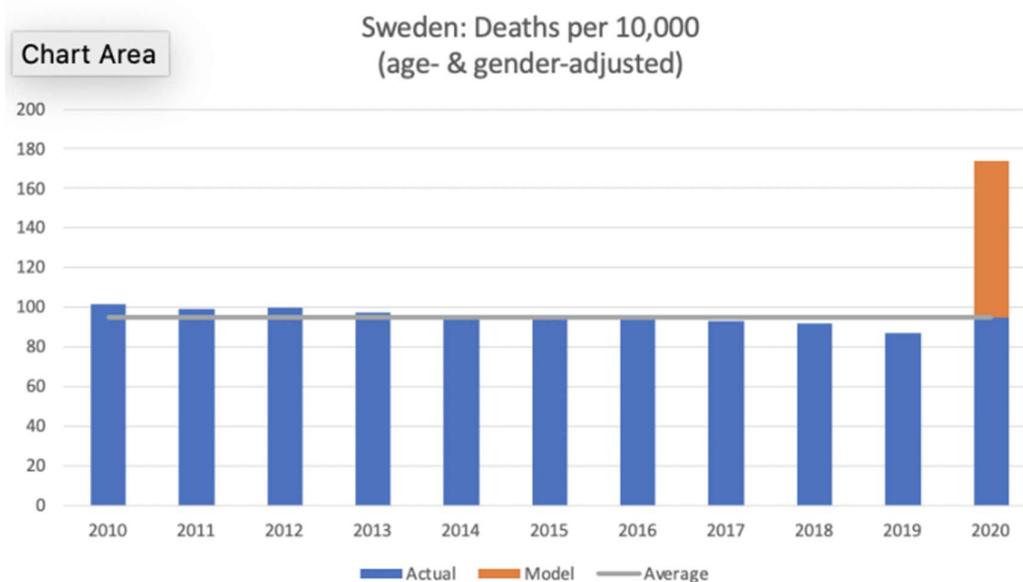
Dentre vários artigos diários, com destaque para The Guardian, censuraram severamente o país pelas morte que certamente ocorreriam se o país não se unisse aos demais. Muita coisa estava acontecendo. Ao pegar o “bastão de confinamento” da China, o mundo estava se submetendo um experimento perigoso.



Esse experimento envolveu ignorar as diretrizes da política de saúde pública para epidemias de vírus respiratórios, da Organização Mundial da Saúde (OMS), dos Centros de Controle e Prevenção de Doenças dos EUA (CDC) e muitos outros. Essas diretrizes foram os resultados de um século de evidências e deliberações que foram sumariamente ignoradas quando o vírus se manifestou. Princípios detalhadamente estabelecidos regiam os processos probatórios necessários para revisá-los. Estes também foram ignorados.

A base para tudo isso foi a garantia de Bruce Aylward, da OMS, de que o confinamento/"lockdown" na China havia contido a epidemia. Isso, por sua vez, baseou-se na especulação de que todos eram suscetíveis à Covid-19 e que, sem confinamento, o crescimento exponencial da doença e da morte seria inevitável. Esta foi uma suposição curiosa. Desde fevereiro de 2020, sabia-se que o vírus SARS-CoV-2, que causa Covid-19, em pessoas suscetíveis, estava muito intimamente relacionado a outros Coronavírus, alguns amplamente em circulação. A probabilidade de que fosse interpretado como completamente novo pelo sistema imunológico era baixa.

Porém, a Suécia não promoveu o confinamento, tornando-se um dos mais tentadores experimentos de controle que o mundo havia visto. E não sofreu 100.000 mortes em excesso. Nem perto. Em vez disso, foi isso que aconteceu:



Se você é um fã de confinamento, que sugere que a Suécia teve 8.000 mortes em excesso ou se é uma pessoa cética, concluindo que não teve excesso de morte algum por causa de um acúmulo de pessoas muito suscetíveis de uma baixa e anormal taxa de mortalidade em 2019, essa realidade foi um golpe devastador na teoria do confinamento/"lockdown", assim como nos modelos usados para justificar o confinamento/"lockdown".

Covid-19, ao que pareceu, não só foi muito menos letal do que as previsões de modelos matemáticos, como esses modelos também não podiam ser creditados

pelo confinamento que os cálculos promoviam. A Suécia mostrou claramente que não realizar o confinamento/"lockdown" não constituiu genocídio.

Enquanto isso, os danos causados pelo confinamento/"lockdown" eram totalmente previsíveis, enormes e vívidos. Percebendo isso, alguns modeladores então tentaram argumentar que os fechamentos de empresas e escolas, imposição de permanência em casa (#fiqueemcasa) e quarentenas não causam mais destruição do que a epidemia teria causado sem eles, uma proposta que insustentável, em face das evidências de efeitos do confinamento/"lockdown" em todo o mundo.

Alguns aplicaram o "tempero secreto de comparações por pares", escolhendo a dedo vizinhos escandinavos que tinham menos mortes em excesso. Isso desconsiderou que esses países eram essencialmente parecidos com a Suécia, fora de Estocolmo, a localização da maioria das mortes da Suécia, e que outros pares semelhantes – Peru e Brasil, por exemplo – mostraram conclusões opostas. Alguns se concentraram nas mortes oficiais de Covid-19 da Suécia, apesar de todas as mortes, em lares para idosos, testadas positivo para SARS-Cov-2, nos últimos de 30 dias, terem sido registradas como mortes por Covid-19. Fizeram desta forma independentemente da verdadeira causa de morte, contribuindo para a contagem a mais revelada pelo baixo excesso de mortes. Alguns usaram o estereótipo implícito como argumento, sem nenhum sentimento de vergonha, que a Suécia já era um lugar culturalmente fechado para começar, que os suecos praticavam o distanciamento social natural e acatavam instruções.

Estas linhas de ataque eram bastante fracas, como mostra o quadro acima. Mais sinistramente, um grupo altamente ativo no Facebook tem pressionado políticos e funcionários a invocar várias restrições contra a Suécia, como punição por seu espírito independente. No entanto, esse caminho mais rápido da Suécia, para a imunidade de rebanho, deve torná-la menos propensa a ser uma fonte de infecções e variantes. Outros alegaram falsamente que a Suécia havia de fato feito confinamento/"lockdown", ou, menos relevante, estava prestes a fazê-lo, implicando que não confinar seria um erro.